

OS BTMs E O ADVENTO DA PANDEMIA

Data de aceite: 03/06/2024

Euclides Barboa Moreira Neto

Mestre em Comunicação (MINTER:UFF-UFMA-UNIVIMA); doutorando no Programa de Pós Graduação em Comunicação, Linguagem e Cultura (UNAMA)
<http://lattes.cnpq.br/1050807927658848>

Trabalho apresentado como conclusão da disciplina "Tópicos Especiais" (ministrada pelos Professores Doutores Edgar Chagas Júnior, Paulo Nunes e Vânia Maria Torres Costa) do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagem e Cultura da Universidade da Amazônia (UNAMA), no primeiro período de 2023.

RESUMO: Análises e relato de como os grupos da manifestação cultural Blocos Tradicionais do Maranhão (BTMs) se relacionaram e enfrentaram o período mais atuante da chamada pandemia da corona vírus 19, o qual atingiu todo o planeta de forma avassaladora. Este artigo usou como principal motivação investigativa os depoimentos dos gestores, praticantes e

produtores dos grupos BTMs referentes à crise de relacionamento com os Órgãos dos poderes públicos locais e a tese de tribos urbanas defendidas nos estudos de Michel Maffesoli convergindo para o conceito de aura aplicada no campo cultural. Desse modo expõem-se os conflitos existentes no campo da cultura popular na região metropolitana da capital maranhense, São Luís.

PALAVRAS-CHAVE: Blocos Tradicionais do Maranhão, Carnaval, Gestão Cultural e Pandemia.

BTMs AND THE ADVENT OF THE PANDEMIC

ABSTRACT: Analysis and report on how the groups of the cultural manifestation Blocos Tradicionais do Maranhão (BTMs) related to and faced the most active period of the so-called corona virus 19 pandemic, which reached the entire planet in an overwhelming way. This article used as its main investigative motivation the testimonials of managers, practitioners and producers of BTM groups referring to the relationship crisis with local public authorities and the thesis of urban tribes defended in Michel Maffesoli's studies converging to the

concept of aura applied in the cultural field. In this way, existing conflicts in the field of popular culture in the metropolitan region of the capital of Maranhão, São Luís, are exposed.

KEYWORDS: Traditional Blocks of Maranhão, Carnival, Cultural Management and Pandemic.

BTM Y EL VENIMIENTO DE LA PANDEMIA

RESUMEN: Análisis y reportaje sobre cómo los grupos de la manifestación cultural Blocos Tradicionais do Maranhão (BTMs) se relacionaron y enfrentaron el período más activo de la llamada pandemia del coronavirus 19, que llegó de manera abrumadora a todo el planeta. Este artículo utilizó como principal motivación investigativa los testimonios de directivos, profesionales y productores de grupos BTM que se refieren a la crisis de relación con las autoridades públicas locales y las tesis de las tribus urbanas defendidas en los estudios de Michel Maffesoli convergiendo al concepto de aura aplicado en el campo cultural. . De esta manera, se exponen los conflictos existentes en el ámbito de la cultura popular en la región metropolitana de la capital de Maranhão, São Luís.

PALABRAS CLAVE: Bloques Tradicionales de Maranhão, Carnaval, Gestión Cultural y Pandemia

INTRODUÇÃO

Antes de concluir a investigação SOBRE OS Blocos Tradicionais do Maranhão (BTMs) surgiu um fenômeno que atingiu todo o planeta de forma avassaladora – a pandemia da corona vírus 19. Esse fato constitui-se em uma espécie de catástrofe que afetou não somente a cidade de São Luís, mas todos os lugares do mundo, o que provocou a decretação de medidas restritivas por parte das autoridades constituídas, incluindo inclusive a proibição de eventos comunitários e culturais, causando grandes transtornos na sociabilidade dos BTMs e demais grupos socioculturais da região.

Foi um período nebuloso que afetou não somente os grupos culturais, mas todos os cidadãos que tiveram que adequar-se a novas práticas de convivência comunitária, sanitária, trabalhista e sociais. Essas práticas restritivas deixaram marcas que ainda não foram totalmente mensuradas pelos agentes sociais atingidos, mas já é possível elencar uma série de medidas desenvolvidas a partir do período que foi decretada oficialmente o estado de pandemia pela Organização Mundial de Saúde.

Além disso, antes mesmo da decretação oficial da pandemia a rede criativa dos BTMs entrou em rota de colisão por causa dos resultados dos concursos oficiais ocorridos nos últimos anos na capital maranhense (2009 a 2019, especialmente), que segundo afirmações dos gestores dos grupos filiados a Academia dos Blocos Tradicionais do Estado do Maranhão e da Associação Maranhense de Blocos Carnavalescos estava a haver uma prática de favorecimento a determinados segmentos desta categoria, agravada por denúncias de que havia inclusive a cumplicidade protetora de órgãos públicos com a participação de dirigentes desses equipamentos da estrutura oficial e de parte de gestores dos grupos culturais.

PRÁTICAS OSCURAS DO CAMPO CARNAVALESCO

As reclamações dos coordenadores descontentes e significativa parcela dos participantes dos grupos BTMs eram relacionadas às comissões Julgadoras, que, segundo os reclamantes, havia membros convocados de forma mal intencionadas para prejudicar determinados grupos (geralmente aqueles grupos considerados de ponta que já tinham reconhecimento e legitimidades para conquistar premiações) e da mesma forma em uma espécie de mão contrária esses integrantes do júri de forma “infiltrada” beneficiavam determinados BTMs, ou seja, antes do(s) desfile(s) e da abertura dos envelopes com as referidas notas em julgamento já se sabia quem iria ganhar o concurso de carnaval local para esse segmento.

A situação nesse período que antecedeu a pandemia era tão gritante com insatisfações da maioria dos grupos que na última temporada carnavalesca antes da decretação oficial da pandemia, os desfiles dos BTMs foram divididos em dois circuitos: um desfilou na estrutura da Passarela do Samba montada pela Prefeitura de São Luís, e, outra, que foi composta pela maioria dos grupos que desfilou em outro espaço alternativo, no bairro do Monte Castelo. Resultado: o carnaval de 2020 para a categoria dos BTMs - conforme os estudos de Benjamim (1986) e Mafesoli (2010) - foi considerado um fracasso nos dois circuitos – tanto no oficial quanto no alternativo – sem a “aura” mágica da competição que faz os participantes, gestores e apreciadores se envolver na construção fantasiosa proporcionada pelos desfiles carnavalescos.

Para piorar a situação, os desfiles foram prejudicados por fortes chuvas que afastaram ainda mais o público apreciador dos referidos desfiles, como pontua o jornalista, produtor cultural e pesquisador Joel Jacinto:

“O Carnaval de Passarela no ano de 2020, o último da administração do Prefeito Edivaldo Holanda Junior, também foi cercado de uma nova crise, onde grande parte dos Blocos Tradicionais dos grupos A e B, disseram não ao concurso oficial de passarela, preferindo por um desfile alternativo no bairro do Monte Castelo, puxado pelo empresário Juninho Loung e o deputado Adriano Sarney. Esgotadas todas as discussões entre as entidades representativas (Associação e Academia de Blocos Tradicionais) os grupos não concordaram com a proposta de ajuda financeira e a não participação da escolha dos jurados por parte da Prefeitura de São Luís, via Secretaria de Cultura do Município. Com apenas 10 (dez) Blocos Tradicionais dos Grupos A e B, o concurso de passarela ocorreu no sábado gordo de carnaval. E a sexta-feira, foi ocupada por trios e grupos de samba convidados, fato que até então não tinha ocorrido na história da Passarela do Samba”. (JACINTO, depoimento concedido em 17.12.2022 e enviado por Whatsapp).

O pesquisador Jacinto destaca ainda que os grupos estavam insatisfeito também com a ajuda oficial da Prefeitura de São Luís, fato que agravou ainda mais a situação, além disso, percebe-se que houve também ingerência de interesses políticos e o Circuito alternativo teve o apoio promocional de um empresário e do político Adriano Sarney,

pertencente ao clã oligarca da família Sarney, que comanda os destinos políticos do Estado do Maranhão há cerca de cinco décadas. Até aquele ano, os desfiles dos BTMs ocorriam em dois dias distintos, sendo que o grupo B desfilava na sexta-feira e o grupo A, que reúne os principais grupos, desfilava no sábado.

Veja quem participou do Concurso Oficial de Passarela 2020, promovido pela Secretaria Municipal de Cultura, em uma única noite, no sábado, 22.02.2022 ao contrário de duas noites como era a prática dos últimos anos. **Desfile dos Blocos Tradicionais do Grupo B:** 19h30 às 19h50 – Alegria do Ritmo; 19h55 às 20h15 – Tradicionais do Ritmo; 20h20 às 20h40 – Os Fanáticos do Ritmo; 20h45 às 21h05 – Os Indomáveis; 21h10 às 21h30 – Os Guerreiros do Ritmo; 21h35 às 21h55 – Dragões da Liberdade; e **Desfile dos Blocos Tradicionais do Grupo A:** 22h00 às 22h20 – APAE (não concorre); 22h25 às 22h45 – Vinagreira Show; 22h50 às 23h10 – Tropicais do Ritmo; e 23h15 às 23h35 – Os Apaixonados.

Sobre a manipulação do resultado dos desfiles, motivos do descontentamento de significativa parcela dos atores envolvidos com a categoria BTM são pertinentes observar o que diz parte dos organizadores e brincantes dessa categoria:

“Falando a respeito do Carnaval do Maranhão na categoria de blocos tradicionais episódio do ano de 2020, onde 25 agremiações deixaram de participar do concurso oficial da Prefeitura Municipal de São Luís, devido a irregularidades e manipulações de jurados de quem administrava na época o concurso” (ARAÚJO, Raimundo Melo. Presidente Bloco Tradicional “Os Tremendões”. Enviado por Whatsapp, em 19.12.2022)

“No carnaval de 2020, os Blocos Tradicionais em sua maioria, tanto do grupo A como do grupo B, filiados a Academia de Blocos e a Associação Maranhense de Blocos resolveram não participar do concurso. Por que essa situação chegou a esse ponto? Porque nos anos anteriores devido a Produtora contratada pela SECULT que tinha uma ligação muito próxima com um grupo BTM e ela estava inclusive escolhendo os jurados, fazendo pagamentos desses jurados, construindo a passarela e fazendo esquema para beneficiar os amigos,,, todo mundo sabia disso. Então nós resolvemos não participar do concurso, mas queríamos participar do desfile de forma “hors concurs”¹, mostrando nosso trabalho, mas a Prefeitura de São Luís, mediante o Secretário Marlon Botão não aceitou. Isso aí foi chegado até o Ministério Público. Então resolvemos fazer o nosso próprio desfile no bairro do Monte Castelo com apoio de amigos e outras pessoas que ajudaram” (SALAIÁ, Paulo. Presidente do BTM “Os Feras”. Enviado por Whatsapp, em 19.12.2022).

“Nós estávamos insatisfeitos com algumas coisas que estava acontecendo (). Não queríamos que a empresa contratada não estivesse mais à frente da organização do concurso e o Secretário Marlon Botão não nos deu ouvido.

Então resolvemos não desfilarmos na passarela, pois estava na cara a manipulação que era feita. Todo mundo sabia dos favorecimentos. (...) E aconteceu

¹ *Hors concours* é uma expressão de origem francesa, que **significa literalmente “fora do concurso”** ou “fora de competição” na tradução para a língua portuguesa. (...) Na língua portuguesa, o sentido atribuído para esta expressão francesa poderia ser traduzido como “fora de série”, por exemplo. (<https://www.significados.com.br/hors-concours/> - consultado em 20.12.2022).

de a gente não ir. Recebemos um convite para desfilar no Monte Castelo e resolvemos ir e dá o troco e fizemos o nosso carnaval diferenciado. Nós queríamos mostrar que tínhamos força e conseguimos e a passarela ficou esvaziada. Agora em 2023 vamos voltar a Passarela e vamos fazer bonito como sempre, sem os vícios de armações”. (FONTINELLE, Silvana. Presidente do BTM “Os Brasinhas”. Enviado por Whatsapp, em 19.12.2022).

Tentando compreender melhor essa situação, os depoimentos dos depoentes são muito cautelosos e praticamente todos evitam falar o nome da Produtora contratada pela Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura de São Luís, como também evitam falar o nome do empresário que responde pela referida Produtora e o nome do possível grupo BTM que era favorecido. Isso demonstra uma preocupação ética para evitar possível questionamento judicial² e/ou a exposição dos autores junto ao campo de atuação.

Na verdade, o grupo que seria o beneficiário trata-se do BTM “Os Apaixonados”, um dos grupos mais novos do campo de atuação dos BTMs e que teve uma ascensão vertiginosa ganhando quase todos os concursos que participou e o empresário ligado a Produtora trata-se Carlinhos Janot, que já havia sido integrante do referido BTM e mantém vínculo de amizade muito forte com a diretoria de “Os Apaixonados”.

Sem entrar no mérito das denúncias e descontentamento dos demais integrantes dos BTMs, que estavam insatisfeitos e prevendo possível manipulação dos resultados, “Os Apaixonados” tem tido uma atuação exemplar nesse campo cultural, apresentando ações de sustentabilidade inovadora e que garante ao núcleo social ligado ao referido grupo uma qualidade impressionante e, por conseguinte, vitoriosa, fato este que deixam uma pulga atrás da orelha nas direções dos demais grupos. “Os apaixonados” tem a coordenação geral de Flávio Nycolas, um jovem empresário que dá sua versão sobre a crise ocorrida em 2020 e a trajetória do seu grupo cultural – BTM “Os apaixonados”:

“A árvore só é vista quando dá frutos! Enquanto éramos apenas sementes, não éramos concorrência para os veteranos dos blocos tradicionais. Não me causa espanto, essa onda de descontentamento, de quem faz carnaval a anos, perder título para quem é “novo” no ramo. Desde que decidi me envolver nessa cultura genuína, sempre me propus a fazer o melhor, dentro das minhas possibilidades. Observando meu histórico dentro da passarela, em nosso primeiro ano de desfile, passamos incompletos, ali pagamos o preço da inexperiência. (...) Todos sabemos que o valor do prêmio de campeão é simbólico diante do gasto com a fantasia de passarela. (...) As coisas mudam o tempo todo, e nem sempre a experiência vence a ousadia. (...) As críticas sempre irão existir, pois cada um defende seu lado. (...) (NYCOLAS, Depoimento enviado por Whatsapp, em 20.12.2022).

2 Durante o levantamento de dados para fundamentar esta etapa desta investigação, o Coordenador do BTM “Os Apaixonados”, Flávio Nycolas, informa que interpelou judicialmente o Jornalista e Produtor Cultural William Moraes Correa, da diretoria do BTM “Os Foliões”, tendo o mesmo obrigado a se retratar publicamente com pedido de desculpas e a pagar indenização de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) de cunho moral, por faltas acusações de que o mesmo estaria envolvido com supostas manipulações dos resultados do concurso oficiais da Prefeitura de São Luís. Este fato é visto como a cautela dos depoentes em falar sobre a crise ocorrida na temporada carnavalesca de 2020, evitando em citar os nomes da Produtora contratada pela SECULT/Prefeitura de São Luís, bem como mencionar o nome do empresário responsável pela referida Produtora e do eventual BTM que seria favorecido naquele episódio.

Sobre a recusa da direção da SECULT em não acolher as reivindicações dos demais grupos BTMs em não desfilar concorrendo, ou seja, passar de maneira “hors concours” foi decisão de foro íntimo de quem estava à frente daquele equipamento oficial. Se essa situação foi falta de habilidade do Secretário Municipal de Cultura à época em negociar ou não negociar, cabe uma melhor análise dos atores envolvidos. (...) Com os fatos consumados em relação ao desfile dos BTMs no ano de 2020, o resultado oficial dos dois grupos que teve apenas dez grupos desfilantes, não confirmou o favorecimento ao BTM “Os Apaixonados”, considerando que o tão sonhado título não se concretizou naquele ano. Segue a classificação final do desfile oficial para a categoria BTM na Passarela do Samba, conforme resultado divulgado pela Prefeitura de São Luís - **BTMs RESULTADO DO CARNAVAL 2020/Grupo A: 1.º**

Tropicais do Ritmo; 2.º Os Apaixonados; 3.º Vinagreira Show; 4.º Os Baratas; e **Grupo B: 1.º Os Indomáveis; 2.º Os Fanáticos do Ritmo; 3.º Os Guerreiros do Ritmo.**

Com um tema em homenagem à Companhia Barrica, o Bloco Tradicional “Tropicais do Ritmo”, do bairro São Cristóvão, foi eleito o campeão do Grupo A do Carnaval 2020 da Passarela do Samba. O segundo lugar foi para o grupo “Os Apaixonados”, seguido por “Vinagreira Show” e “Os Baratas”. No Grupo B, o campeão foi o Bloco Tradicional “Os Indomáveis”, do bairro Liberdade. O segundo colocado foi “Os Fanáticos do Ritmo”, e em terceiro o grupo “Os Guerreiros do Ritmo”. Os três grupos com as melhores notas conseguiram acesso ao grupo A.

OFICIALIZAÇÃO DA PANDEMIA E A DINÂMICA DOS GESTORES

No mês de março de 2020, após a temporada carnavalesca, a OMS decreta a gravidade da pandemia, que é seguida pelo governo brasileiro. Com essa medida estava oficialmente instalado um período de restrições – conforme Santos (2010), no seu estudo “A Teoria da dependência” e a visão etnopoética de Paes Loureiro (2015) - e com ela todas as atividades do campo cultural foram suspensas, prejudicando a dinâmica social, cultural, econômica, política e pessoal de todos os extratos sociais da região, gerando fortes debates sobre essas restrições e cuidados recomendados pelas autoridades do campo da saúde nos níveis municipal, estadual e federativo, gerando também fortes discussões favoráveis e contrárias sobre a pandemia e semeando um desastroso período de incertezas.

Essa situação agrava-se por um período de pelo menos dois anos em meio e nesse contexto, vários grupos inviabilizaram sua continuidade, inclusive muitos gestores e participantes dos BTMs, assim como de outras manifestações culturais, foram vítimas da Corona vírus 19, fato que prejudicou ainda mais os grupos com característica familiar e aqueles que não estavam devidamente estruturados como empresa jurídica.

Para se avaliar melhor por um parâmetro de como essa situação prejudicou esse segmento, no ano de 2019 no concurso oficial da categoria BTM, 19 BTMs participaram do concurso oficial, no grupo A e 15 BTMs participaram do concurso no grupo B, totalizando 34 grupos que desfilaram em dois dias, como era a prática desenvolvida dos últimos dez anos nos concursos oficiais promovidos pela Prefeitura da cidade e com todos os requisitos de uma competição disputadas de maneira lícita, onde os perdedores reclamavam e os vencedores comemoravam entusiasticamente, sem a mácula da prática da roubalheira descarada.

Em 2020 com a crise estabelecida entre os grupos e a Prefeitura de São Luís, a Passarela do Samba contou somente com 6 BTMs no grupo B e 4 BTMs no grupo A, totalizando 10 BTMs, que desfilaram em um único dia, no sábado, enquanto no circuito alternativo, que também ocorreu somente no sábado, desfilaram os outros grupos que não foram para o circuito oficial sem especificar quem era grupo A ou grupo B. Antes da decisão da maioria dos BTMs em não ir para a Passarela do Samba, no sorteio prévio da ordem dos desfiles promovido pelas entidades que representam o segmento, o grupo A contou com 15 BTMs e o grupo B contou com 17 BTMs.

Ainda sobre essa situação ocorrida em 2020, o Jornalista, Pesquisador e Produtor Cultural William Moraes Correa, que, inclusive teria sido questionado judicialmente pelo Presidente do BTM “Os Apaixonados”, Flávio Nycolas, por suas posturas de acusar por meio de ilações, sem comprovar as referidas denúncias, dá sua versão sobre a crise que essa categoria vivenciou naquele período, evitando, também, em citar nome, pois, segundo as informações, ele teria sido intimado a se retratar publicamente. Diz William em depoimento enviado pelo Whatsapp:

“O ano de 2020 foi marcado pela união dos maiores Blocos Tracionais do carnaval maranhense em prol de um bem comum. Um feito inédito, pois junto conseguimos ajudar a tirar da Secretaria Municipal de Cultura uma verdadeira máfia cultural que se apossou não somente das decisões e recursos públicos como também manipulou os resultados dos concursos de passarela. O importante de tudo isso não foi a criação do circuito do Monte Castelo, mas a união dos grupos por um mesmo objetivo. Inadmissível toda a montagem do desfile, construção da passarela, escolha e pagamento dos jurados ficar sob responsabilidade do coordenador de um grupo que participava do concurso e que foi beneficiado por quatro anos em que essa mesma pessoa esteve à frente da organização. O resultado dessa iniciativa corajosa foi o esvaziamento e fracasso o desfile de passarela, situação que foi ainda mais agravada pela existência de dois grandes circuitos de blocos de trio, coordenados pelo Governo do Estado, que “esmagaram” a programação do Anel Viário. Além do principal, que foi desmontar a equipe que manipulava os resultados do desfile de passarela e enfraquecer aquela desastrosa administração da Secult.” (CORRÊA, William Moraes. Depoimento enviado por Whatsapp, em 26.12.2022).

Essa afirmação de Moraes Corrêa pode ser vista pelos estudiosos do carnaval maranhense como política pública que beneficiou o modelo de “Carnaval de Trios”, amplamente difundido pela cultura baiana e que nos últimos anos foi muito naturalizado pelo chamado carnaval fora de época, e que, necessariamente, contrata grupos consolidados pela indústria consumo ligados à massificação cultural de produtos importados de outras regiões, em detrimento aos grupos da cultura popular local.

Desse modo, os dois circuitos mencionados pelo depoente William Moraes Corrêa refere-se aos Circuitos da Beira Mar (localizado ao lado da antiga sede da Rede Ferroviária Federal S/A – RFFSA) e o Circuito do Anel Viário, deixando a Passarela do Samba no meio de ambos, que com a crise dos BTMs e o não acolhimento do gestor da SECULT em não aceitar a proposta dos grupos dessa categoria em desfilarem de modo “hors concours”, teve como consequência o esvaziamento da referida Passarela do Samba nos dias em que os BTMs deveriam ter desfilado, ou seja, sexta e sábado, antes dos desfiles das Escolas de Samba que ocorrem no domingo e segunda-feira de carnaval.

Essa crise evidenciou também uma série de hipóteses por parte dos críticos do carnaval local, que recorrentemente emitem acusações equivocadas de que grande parte das manifestações do culturais do ciclo momesco desenvolvem práticas – de modo mal feitas - de copiar os modelos hegemônicos de carnaval desenvolvido nos grandes centros difusores da cultura brasileira, especialmente os grupos de Escolas de Samba. Com isso ganharam força as hipóteses de que os governos estadual e municipal queriam enfraquecer e/ou até acabar com os concursos carnavalescos.

Com essa postura das autoridades, evidenciavam-se as hipóteses de que os poderes públicos constituídos do Maranhão e da cidade de São Luís queriam enfraquecer os concursos carnavalescos locais para direcionar seus investimentos em outros focos contraturais, assim, ganhavam forças as teses de que de um lado estava o Governo do Estado, que era bem simpático à contratação de grupos de fora do Maranhão e cujos valores eram muitos superiores aos investimentos dos grupos locais, considerando que essas contratações estavam embutidas despesas de passagens aéreas, hospedagem, alimentação, traslado interno, seguranças, pagamentos adiantados de cachês contratados, etc; e de outro lado, estava a Prefeitura de São Luís, que, naquela época, era gerenciada por um Prefeito que professava a religião evangélica e nunca fora aos desfiles oficiais promovidos pela SECULT, na citada Passarela do Samba.

Aquela situação ocorrida no desfile de 2020 verificou-se que o desfile não teve a “aura” mágica que caracterizam as competições, portanto, naquele circuito alternativo os desfiles foram considerados desinteressantes, agravados pelo fato de não haver uma infraestrutura adequada, comprometido pela fraca iluminação, serviços complementares de segurança, gastronomia, banheiro químicos, decoração, cadeiras/arquibancadas, entre outros, lembrando ainda que a categoria já estava com muitas baixas em relação ao ano de 2012, quando naquela época foram registrados 49 grupos de BTMs na região metropolitana de São Luís.

Ressalta-se também que o circuito alternativo desenvolvido em 2020 teve ainda a ingerência de interesse políticos partidários por parte de lideranças pertencentes ao grupo opositor que estava no poder municipal. Assim, os participantes da categoria do campo carnavalesco puderam vivenciar o fenômeno classificado de “proxemia”, quando ficaram estabelecidas as distâncias emocionais que ocorrem entre as pessoas que interagem entre si, como cita Maffesoli (2010) na sua reflexão sobre tribos urbanas.

Nos anos seguintes 2021 e 2022 cidade de São Luís não realizou os concursos carnavalescos sob a alegação que ainda se atravessava o período da pandemia da corona vírus 19. (...) Enquanto essa aura de incertezas era contaminada por expectativas frustradas, os mesmos órgãos públicos moviam suas atividades contratando artistas e grupos culturais considerados “estrelas globais” por altos cachês, pagos adiantados e cheios de regalias contratuais. Tudo isso se transforma em um campo de energia negativo junto aos segmentos populacionais interessados nessa atividade cultural e segundo Paes Loureiro (2015) desconstrua uma prática que era pulsante para as manifestações tradicionais da região amazônica.

A aura negativa citada por este investigador pode se assemelhar a gritaria recorrente junto aos organizadores dos diversos grupos culturais das regiões norte e nordeste que dependem do auxílio financeiro público, que reforça a teoria da dependência, e, que quase sempre não corresponde às expectativas esperadas pelos agentes socioculturais que sonham um dia poder trabalhar com mais folga ao comparar os preços dos materiais disponibilizados no comércio local e a quantia concedida para auxiliar a produção artística dos grupos. (...) Vale ressaltar inclusive, que os grupos BTMs surgiram em meio às famílias ricas, detentora de poses, portanto, sem os vínculos diretos com as práticas afros descendentes com exceção ao ritmo e à sua batucada, que evidentemente é a característica mais próxima e visível desta teoria, embora na atualidade, em 2022, a manutenção desses grupos ocorre nas regiões periféricas à partir de diversas hibridizações e naturalizações que transferiu para o povo pobre e negro essa atividade cultural ocorrida ao longo do tempo, especialmente, nos últimos 50 anos, quando o mundo sofreu uma progressiva transformação no paradigma de relacionamento social.

Nesse período de pandemia e da pós-pandemia essas transformações demonstram que os grupos que sobreviveram aos momentos de catástrofes ainda sonham e tentam interagir entre si, como desenvolveram as práticas dos povos aborígenes (australianos) que se conectam com a magia de um “tempo de sonhos”, através da dança, da musicalidade e da indumentária, portanto, nessa parte da região meio norte do Brasil, essas marcas são simbólicas e iconograficamente respaldadas pelos valores identitários maranhenses construídos cotidianamente.

RETORNADA DA FESTA CARNAVALESCA

Em dezembro de 2022, a SECULT/Prefeitura de São Luís lança o edital para o carnaval 2023 já com muito atraso. O referido edital convoca todas as manifestações envolvidas com o desenvolvimento do carnaval a se inscreverem no período de 19 de dezembro/2022 a 8 de janeiro/2023 para receber o apoio oficial do Poder Público Municipal, fato que deixou a quase totalidade dos segmentos da cadeia produtiva do carnaval bastante frustrados, especialmente pelos valores financeiros anunciados e pela falta de tempo para a produção artística dos grupos interessados.

Abaixo segue parte do Edital de Credenciamento nº 09/2022 para o Carnaval 2023 – SECULT (Regulamento para seleção pública de propostas de atrações artísticas para o carnaval 2023) convocando os grupos da cadeia produtiva do Carnaval a ser desenvolvido pela Prefeitura de São Luís:

“A PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS, através da SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA – SECULT, órgão gestor da política cultural, no uso de suas atribuições legais, torna público para conhecimento dos interessados, exclusivamente PESSOAS JURÍDICAS, o presente Regulamento para inscrição, seleção e contratação de Propostas de Atrações Artísticas, para compor a programação do Pré-Carnaval e do Carnaval 2023, promovidos e/ou apoiados pela Secretaria, com o objetivo de democratizar, diversificar, descentralizar e dar transparência, conforme o que segue: 1. DO OBJETO 1.1 Constituem objeto deste Regulamento a inscrição e contratação de atrações artísticas com espetáculos característicos do período pré-carnavalesco e carnavalesco, inseridos nas seguintes categorias: 1.1.2 Agremiações Carnavalescas - criações coletivas de comunidades, fundadas na tradição, com figurino e adereços próprios, sendo estas: Bloco Tradicional, Bloco Organizado,

Escola de Samba, Bloco Afro, Alegoria de Rua, Tribo de Índio, Turma de Samba, Tambor de Crioula e Bloco Alternativo”. (PREFEITURA DE SÃO LUÍS - <https://www.saoluis.ma.gov.br>. – Consultado em 23.12.2022).

Sobre o referido Edital de convocação para o carnaval de 2023, a Liga das Escolas de Samba e demais Agremiações Artísticas, Folclóricas e Culturais do Estado do Maranhão emitiu Nota de Repúdio, sintetizando de forma objetiva o descontentamento dos gestores dos grupos carnavalescos da capital maranhense. Ei la:

Nota de Repúdio ao Edital de Credenciamento N° 09/2022 para o Carnaval 2023 – Secretaria Municipal de Cultura de São Luís / SECULT de 14 de Dezembro de 2022. O Colegiado das Escolas de Samba do Estado do Maranhão - Liga das Escolas de Samba – LIESMA, por meio dessa nota, vem repudiar veemente as normativas do Edital de Carnaval 2023 lançado pela Prefeitura de São Luís / Secretária Municipal de Cultura – SECULT, que vem determinar o valor irrisório de R\$ 75.000,00 (setenta e cinco mil reais) para o segmento das Escolas de Samba, demonstrando assim um ato impertinente de desvalorização das manifestações culturais carnavalescas, visto que por dois anos não vem acontecendo as programações carnavalescas e montagens da Passarela do Samba, de responsabilidade da PMSL(...) São Luís, 19 de dezembro de 2022. Colegiado das Escolas de Samba do Maranhão / LIESMA.

Com relação aos BTMs outro fato acirrou ainda mais o descontentamento dos grupos dessa categoria: trata-se da exigência de que os grupos apresentem o desenho da fantasia que será apresentada no carnaval de 2023. Esse fato foi amplamente refutado por todos os grupos considerando que a fantasia desde o início da sua criação só é revelada no dia do batizado do grupo, que, normalmente ocorre antes do desfile oficial, no dia do referido desfile competitivo, na Passarela do Samba, como ressalta Paulo Salaia (Paulinho Feras):

(...) a Prefeitura de São Luís, no credenciamento do carnaval está pedindo a cópia do figurino que nós vamos apresentar no desfile. Isso não existe. Isso é uma tradição desde a década de 1930 (...) as fantasias dos Blocos Tradicionais são segredo de estado. Só são apresentadas no dia do desfile. Ninguém tem que saber quais as fantasias dos outros. Eles estão pedindo Cara isso não existe. (SALAIA, Paulo. Mensagem enviada por Whatsapp, em 22.12.2022).

Após ampla divulgação dessas informações nas redes sociais e na imprensa local, partes dos representantes de agremiações carnavalescas questionam o edital da Prefeitura de São Luís para o carnaval 2023. Desde que foi lançado, o edital de credenciamento número 09 de 2022 para o carnaval 2023 – da Secretaria Municipal de Cultura de São Luís/SECULT - tem levantado questionamentos e reclamações a cerca de seu conteúdo por parte de representantes das entidades que integram esse processo. Este é o caso da presidente do BTM “Os Brasinhas”, Silvana Fontinelle, que comenta:

(...) Nós temos muito cuidados, muito cuidado mesmo, pedimos as costureiras quando vão fazer as fantasias para não vazarem, nem divulgar..... pedimos aos componentes para não mostrar, nem comentar, Isso é um ponto que até a gente tenta segurar. Essa revelação não tem como, isso é inadmissível.” (FONTINELLE, Silvana. Depoimento concedido ao Jornal Rádio Universidade, da Rádio Universidade FM, 106,9, divulgado em 23.12.2022).

O que existe, segundo os representantes, dessas agremiações é uma tradição que se perpetua desde o início da década de 30, quando esses blocos foram criados no Maranhão. Desde então, o novo figurino só é apresentado durante o desfile oficial.

“Na verdade esse edital foi imposto lamentavelmente e mais uma vez o Prefeito que eu ajudei a eleger, juntamente com outras pessoas, lança um edital que não foi feita nenhuma discussão. Seria bom que todos os Presidentes de grupos não fossem participar, ninguém ir.... assim, nós devíamos deixar o carnaval da Prefeitura pra lá e vamos fazer o carnaval do Estado. Dessa forma, não tem condições. Inclusive, eu falei pra ele qual seria a deles, chamar a gente e discutir, depois apresentava uma proposta ()

Assim que se faz. Depois o Prefeito diria se dá pra fazer ou não dá pra fazer. Era mais decente”. (SANTANA, Basa. Depoimento concedido ao Jornal Rádio Universidade, da Rádio Universidade FM, 106,9, divulgado em 23.12.2022).

Para a categoria dos BTMs o Edital da Prefeitura de São Luís prevê dois tipos de aporte financeiro: O primeiro para os integrantes do grupo A, no valor de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais) e o segundo aporte é para os integrantes do grupo B, no valor de R\$ 12.000,00 (doze mil reais) (). Brasa Santana, Presidente da AMBC, chama atenção ainda para a questão do apoio à cultura local com foco na Cadeia Produtiva da Cultura e do Turismo, afirmando que:

“Em todo lugar do Brasil, o carnaval é feito de forma diferenciada, seja no Rio de Janeiro, São Paulo ou Salvador..... todos esses lugares apoiam as manifestações culturais locais com um bom investimento. No carnaval a cadeia produtiva é imensa, é dinheiro pra cidade e é dinheiro pro Estado quando há um planejamento daquelas festas, daqueles eventos”. (SANTANA, Basa. Depoimento concedido ao Jornal Rádio Universidade, da Rádio Universidade FM, 106,9, divulgado em 23.12.2022).

(...) O jogo de cena mencionado envolve um vasto cenário de interesses que as vezes parece ser impossível a convivência dos grupos no mesmo campo de atuação, pois enquanto de um lado ouve-se as queixas que os poderes constituídos tentam enfraquecer os concursos oficiais para implementar ações de cunho corporativos que atendem a interesses privados, camuflado de apelos da maioria da população; de outro lado as escolas de samba lutam para manter a estrutura da Passarela do Samba configurada para receber os grandiosos desfiles competitivos, enquanto parte dos BTMs, por meio de sua Associação num modelo de carnaval de rua, sem o glamour das estruturas físicas que acolha o público de modo mais seguro e confortável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, o segmento carnavalesco da região metropolitana da capital maranhense, sobretudo os BTMs, tenta sobreviver e resistir às dificuldades impostas pela falta de recursos financeiros e de políticas públicas claras que possam revigorar a categoria enquanto manifestação identitária do povo maranhense, não se esquecendo de que as relações conflitantes entre as manifestações genuínas, tradicionais e as novas práticas empreendedoras de ações sociocomunitárias vão continuar a ocupar espaços privilegiados dentro das proposições daqueles que comandam os destinos gestores de qualquer nação, gerando relação de dominação-subordinação que possui aspectos bastante complexos.

Vários fatores não analisados neste estudo também influenciaram de forma determinante a execução das atividades relacionadas com o ciclo carnavalesco na capital maranhense, entre os quais as disputas de poder desenvolvidas pelos gestores governamentais do município e do governo estadual, que, neste caso, são atores antagônicos, portanto, integrantes de grupos partidários que estão no comando dos poderes de ambas as esferas políticas.

Enquanto de um lado, o poder estadual promove os chamados circuitos alternativos de festas carnavalescas, trazendo “atrações nacionais” envolvem altos valores financeiros

e que requerem o pagamento antecipado de cachês previamente contratados, de outro lado, o poder municipal apoia e executa a montagem da estrutura considerada tradicional para os concursos oficiais dos diversos grupos locais, além de promover ações junto aos núcleos periféricos, os quais, quase sempre são indicados por aliados políticos, sem obter a mesma repercussão de audiência massiva daquela praticada pelo governo estadual (...) que põe em risco a própria continuidade dos referidos concursos. Todo esse cenário oferece a oportunidade para que os agentes socioculturais interessados possam estabelecer avaliações de como essas práticas serão mantidas num futuro próximo, ou aquele concreto fortificado propiciado pela aura tribal urbana estará fadada ao declínio total e, o seu conseqüente, desaparecimento.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. Magia e técnicas artes e política: Ensaio sobre literatura e história da Cultura. São Paulo, Brasil: Brasiliense. 1986.

PAES LOUREIRO, J.J. Cultura Amazônica – uma poética do imaginário. Belém: Cultural Brasil, 2015.

MENÉNDEZ, E. Modelos, saberes e formas de atenção ao padecimento: exclusões ideológicas e articulações práticas. In: . Sujeitos, saberes e estruturas: uma introdução ao enfoque relacional no estudo da Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2009. p.17-70.

MAFFESOLI, M. O Tempo das Tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2006.

LIESMA. Nota de Repúdio/Redes Sociais da Internet, em 19.12.2022

PREFEITURA DE SÃO LUÍS. Carnaval 2020. em 20.dez.2022. site, consultado em 23.dez.2022.

JACINTO, Joel. Depoimento/Whatsap, em 17.dez.22. FONTINELLE, Silvana. Depoimento/Whatsap, em 19.dez.22.

FONTINELLE, Silvana. Depoimento/Jornal Universidade, Rádio Universidade FM: 106,9, em 23.dez.22.

NYCOLAS, Flavio. Depoimento/Whatsap, em 20.dez.22. CORREIA, William. Depoimento/Whatsap, em 26.dez.22.

SALAIA, Paulo. Depoimento/Whatsap, em 22.dez.22.

SANTANA, Brasa. Depoimento/Jornal Universidade, Rádio Universidade FM: 106,9 em 23.dez.22.